

ANÁLISE DE BACTERIÚRIA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Ana Luiza Gonçalves Faria¹
Ane Emanuelle Queiroga Mendes¹
Joice Barbosa Oliveira¹
Laurenzo Vicentini Pais Mendonça²
Kelly Deyse Segati³

Resumo:

Estima-se que entre 10 a 20% das mulheres terão uma infecção do trato urinário em algum momento. As transformações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no trato urinário nesta favorecem para o desenvolvimento de infecções urinárias sintomáticas. Sabe-se que a redução da capacidade renal de concentrar a urina durante a gravidez reduz a atividade antibacteriana deste fluido, passando a excretar quantidades menores de potássio e maiores de glicose e aminoácidos, e produtos de degradação hormonal, fornecendo um meio apropriado para a proliferação bacteriana. Neste período, observa-se também que a urina da grávida apresenta pH mais alcalino, situação favorável ao crescimento das bactérias presentes no trato urinário. O exame qualitativo de urina é importante para detectar a existência de bacteriúria e piúria que são indicadores de infecção do trato urinário (ITU). A associação entre infecção do trato urinário e a piora do prognóstico gestacional já é conhecida. Destacam-se entre as complicações o trabalho de parto e parto pré-termo, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra-útero, recém-nascidos de baixo peso e óbito perinatal. Objetivo foi estimar a prevalência de bacteriúria em pacientes gestantes a partir de amostras de urina analisadas no Laboratório de Análises Clínicas da UniEVANGÉLICA. A presente pesquisa tratou-se de um estudo prospectivo de corte transversal realizado no Laboratório de Análises Clínicas da UniEVANGÉLICA situado em Anápolis – Goiás – Brasil, onde avaliaram as características químicas, físicas e sedimentoscópicas da urina. A metodologia baseou-se em uma avaliação sedimentoscópica das amostras colhidas no ano de 2017 em gestantes. A presença de bactéria na análise do sedimento urinário bem como a quantificação foram consideradas para o diagnóstico de bacteriúria. O trabalho teve aprovação do comitê de ética em pesquisa da instituição UniEVANGÉLICA sob protocolo de número: 2.147.426/2017. Das 1000 amostras realizadas no ano de 2017, 73 eram de gestantes representando uma prevalência geral de 7,3%. A presença expressiva de bactérias foi observada em 38 (52,0%) pacientes sendo que 10 (7,3%) evidenciaram bactérias aumentadas, o que é de maior relevância clínica para diagnóstico e tratamento e 28 (20,44%) apresentaram bactérias levemente aumentadas, esse diagnóstico é inconclusivo, podendo sugerir início de infecção ou contaminação da amostra. Apenas 6 (4,38%) amostras não apresentaram bactérias na urina e 29 (21,17%) apresentaram bactérias raras podendo ser indício de contaminação da amostra. 28 (20,44%). A ITU representa relevante fonte de complicações maternas e perinatais, torna-se incontestável a identificação e tratamento desta forma de infecção durante o pré-natal, evitando-se complicações, tratamento é viabilizado pelo antibiograma. Já o controle de tratamento é feito utilizando-se a urocultura, solicitada sete dias após o término do tratamento, mensalmente nos três primeiros meses e, caso todas sejam negativas, bimensalmente a seguir, até o término da gravidez. A prevenção e o diagnóstico precoce conferem resguardo para a gestante e feto, visto que possibilitam intervenções clínicas seguras e imediata. Conclui-se a partir do presente estudo que os resultados encontrados confirmam a prevalência de bacteriúria em pacientes no período gestacional. Sabendo que este é um estado alarmante, o tratamento rápido, objetivo e individualizado deve ser prioridade na conduta terapêutica destas pacientes.

Palavras-Chave: Sistema urinário; Antibacterianos; Técnicas de Laboratório Clínico.

ANALYSIS OF BACTERIURIA DURING THE GESTATIONAL PERIOD

Abstract:

¹ Acadêmica de Farmácia (Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil). analuizafaria_@hotmail.com

¹ Acadêmica de Farmácia (Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil). emanuellequeiroga@hotmail.com

¹ Acadêmica de Farmácia (Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil). joicee.barbosaa@hotmail.com

² Médico Veterinário. laurenzovpm@gmail.com

³ Professora Doutora, Farmácia (Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil). kellysegati@hotmail.com

It is estimated that between 10 to 20% of women will have a urinary tract infection at some point. The anatomical and physiological transformations that occur in the urinary tract in this favor the development of symptomatic urinary infections. Reduction of renal capacity to concentrate urine during pregnancy is known to reduce the antibacterial activity of this fluid, excreting smaller amounts of potassium and higher amounts of glucose and amino acids, and hormonal degradation products, providing a suitable means for proliferation bacterial. In this period, it is also observed that the urine of the pregnant woman presents a more alkaline pH, favorable situation to the growth of the bacteria present in the urinary tract. Qualitative urine testing is important to detect bacteriuria and pyuria that are indicators of urinary tract infection (UTI). The association between urinary tract infection and worsening of gestational prognosis is already known. Among the complications are labor and preterm delivery, premature rupture of amniotic membranes, restriction of intrauterine growth, low birth weight and perinatal death. The objective was to estimate the prevalence of bacteriuria in pregnant patients from urine samples analyzed in the Laboratory of Clinical Analyzes of UniEvangélica. The present study was a prospective, cross-sectional study conducted at the Laboratory of Clinical Analyzes of UniEvangélica located in Anápolis - Goiás, Brazil, where the chemical, physical and sedimentological characteristics of urine were evaluated. The methodology was based on a sedimentoscopic evaluation of the samples collected in the year 2017 in pregnant women. The presence of bacteria in urinary sediment analysis as well as quantification were considered for the diagnosis of bacteriuria. The work was approved by the research ethics committee of the UniEvangélica institution under protocol number: 2,147,426 / 2017. Of the 1000 samples performed in 2017, 73 were of pregnant women representing a general prevalence of 7.3%. The presence of bacteria was observed in 38 (52.0%) patients, with 10 (7.3%) showing increased bacteria, which is of greater clinical relevance for diagnosis and treatment, and 28 (20.44%) had mild bacteria. This diagnosis is inconclusive, suggesting the beginning of infection or contamination of the sample. Only 6 (4.38%) of the samples did not present bacteria in the urine and 29 (21.17%) presented rare bacteria and could be indicative of sample contamination. 28 (20.44%). The ITU represents a relevant source of maternal and perinatal complications, it is indisputable to identify and treat this form of infection during prenatal care, avoiding complications, and treatment is made possible by the antibiogram. The treatment control is done using the uroculture, requested seven days after the end of the treatment, monthly in the first three months and, if all are negative, bimonthly thereafter until the end of the pregnancy. Prevention and early diagnosis provide safeguards for the pregnant woman and the fetus, since they allow safe and immediate clinical interventions. It is concluded from the present study that the results found confirm the prevalence of bacteriuria in patients in the gestational period. Knowing that this is an alarming state, rapid, objective and individualized treatment should be a priority in the therapeutic management of these patients.

Keywords: Urinary Tract; Anti-Bacterial Agents; Clinical Laboratory Techniques.